



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LEONORA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA FARIAS

**BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO
TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE- PB
2020**

LEONORA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA FARIAS

**BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO
TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a / ao Coordenação / Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem

Orientador: Prof. Esp. Mayara Evangelista de Andrade

**CAMPINA GRANDE- PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224b Farias, Leonora Albuquerque de Oliveira.
Benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto [manuscrito] : revisão integrativa / Leonora Albuquerque de Oliveira Farias. - 2020.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Profa. Esp. Mayara Evangelista de Andrade , Departamento de Enfermagem - CCBS."
1. Terapias complementares. 2. Parto. 3. Trabalho de parto. 4. Enfermagem. I. Título
21. ed. CDD 610.736 78

LEONORA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA FARIAS

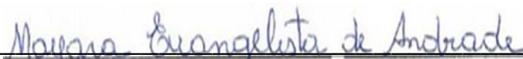
**BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO
TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a / ao Coordenação / Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

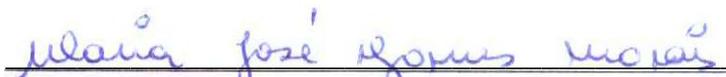
Área de concentração: Enfermagem

Aprovada em: 07/12/2020.

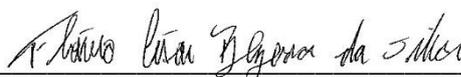
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Mayara Evangelista de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Maria José Gomes de Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Flávio César Bezerra da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tripé da interação complexa fisiológica que resulta a dor.....	07
Figura 2 – O ponto BP6.....	09
Figura 3 – Fluxo da informação com as diferentes fases de uma revisão de literatura.....	11
...	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados inicialmente obtidos.....	11
Quadro 2 – Caracterização dos artigos analisados.....	12
Quadro 3 – Caracterização dos resultados e considerações finais dos trabalhos selecionados.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
B67	Ponto Zhiyin
BP6	Sexto Ponto do Meridiano Baço Pâncreas nominado
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CPN	Centros de Partos Naturais
EAV	Escala Analógica e Visual
IG4	Ponto Hegu
ISEA	Instituto de Saúde Elpídio de Almeida
MAC	Média e Alta Complexidade
MEC	Ministério da Educação e Comunicação
MS	Ministério da Saúde
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
OMS	Organização Mundial de Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares
SCNES	Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde
SISAB	Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Trabalho de parto e medidas não farmacológicas de alívio da dor.....	10
2.2 Práticas Integrativas e Complementares utilizadas no Trabalho de Parto 	12
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23

BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonora Albuquerque de Oliveira Farias¹

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares são apresentadas como métodos terapêuticos não convencionais, de baixo custo e não invasivo por diversos grupos sociais, perpassando de geração a geração. A ciência das práticas integrativas no cuidado e sua utilização pelos enfermeiros obstetras sugere máxima capacidade de humanização, proporcionando um olhar holístico sobre o cuidar da parturiente. O objetivo desta pesquisa é descrever os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto. Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. Os critérios de inclusão são artigos publicados nos últimos 5 anos, completos que atenderam a pergunta norteadora do estudo e de língua portuguesa. Já os critérios de exclusão basearam-se nos artigos em duplicata e que não atendem ao objetivo pré-definido para o presente trabalho. Inicialmente, foram encontrados 96 trabalhos, depois da aplicação dos critérios de inclusão 6 artigos foram incluídos no estudo, abordando os benefícios das PICS no trabalho de parto. Mediante as evidências científicas, mesmo que em fase inicial, pode-se inferir que as PICS possuem benefícios e eficácia no controle da dor, da ansiedade e estresse no trabalho de parto, proporcionando o bem-estar da parturiente.

Palavras-chave: Práticas em Saúde Integrativas e Complementares; Terapias Complementares; Dor; Parto; Trabalho de parto; Enfermagem.

BENEFITS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN LABOR: REVISION INTEGRATIVE

Integrative and complementary practices are presented as non-conventional, low-cost and non-invasive therapeutic methods by different social groups, spanning from generation to generation. The Science of integrative practices in care and its use by obstetric nurses suggests maximum humanization capacity, providing a holistic look at the care of the parturiente. The objective of this research is to describe the benefits of integrative and complementary practices in labor. This is a bibliographic study, like an integrative review. The inclusion criteria are articles published in the last 5 years, complete that answered the guiding question of the study and in Portuguese. The exclusion criteria were based on duplicate articles that did not meet the pre-defined objective for the present study. Initially, 96 studies were found, after applying the inclusion criteria 6 articles were included in the study, addressing the benefits of PICS in labor. Based on scientific evidence, even on an initial basis, it can be verified that PICS have benefits and efficacy in controlling pain, anxiety and stress in labor, providing the parturient's well-being.

KEYWORDS: Integrative and Complementary Health practices; Complementary Therapies; Pain; Childbirth; Labor; Nursing.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

1 INTRODUÇÃO

Nomeada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), constituíram-se institucionalmente no Sistema Único de Saúde (SUS) com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC atende diretrizes e responsabilidades institucionais para ofertar serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia, (BRASIL, 2008).

Em março de 2017, foram incluídas 14 novas práticas pela publicação da Portaria GM/MS nº 849/2017, nas quais: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga, completam 19 práticas ofertadas pelo SUS. Essas práticas são de abordagens holísticas do cuidado e proporcionam possibilidades terapêuticas para os usuários de baixa, média e alta complexidade do (SUS), garantindo integralidade e resolutividade na assistência (BRASIL, 2018).

A PNPIC colocou o Brasil na frente das práticas integrativas em sistemas universais de saúde. As experiências brasileiras são citadas em relatórios da OMS, desde 1970. A PNPIC replica as aspirações da população, evidentes nos conselhos e várias Conferências Nacionais de Saúde, desde 1986. Esta Política trouxe avanços para a saúde no País, por meio da normatização e da institucionalização das experiências com essas práticas na rede pública e como indutora de políticas, programas e legislação nas instâncias municipal, estadual e federal de governo (BRASIL, 2018).

Segundo Brasil (2018, p. 8) “em 2017, 8.200 Unidades Básicas de Saúde (UBS) ofertaram alguma das PICS, o que corresponde a 19% desses estabelecimentos. Essa oferta está distribuída em 3.018 municípios, ou seja, 54% do total”. Considerando uma estimativa de 100% das capitais do país com iniciativa dos seus administradores. Com isso, é importante ressaltar que esse número ainda é muito pequeno tendo vista os diversos benefícios e o baixo custo que esse tipo de método pode ofertar.

Em 2016, foram registrados 2.203.661 atendimentos individuais em PICS e 224.258 atividades coletivas, envolvendo mais de 5 milhões de pessoas. Ao considerar os dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab) para acompanhamento da Atenção Básica (AB), e os dados do Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES) para acompanhamento dos serviços de Média e Alta Complexidade (MAC), temos um total de 9.470 estabelecimentos de saúde no país que ofertam PICS, distribuídos em 3.097 municípios. Destes, 79 não ofertam PICS na Atenção Básica, visto que essa oferta está concentrada na média e alta complexidade (BRASIL, 2018).

As Práticas Integrativas e Complementares são apresentadas como métodos terapêuticos não convencionais, de baixo custo e não invasivo por diversos grupos sociais, perpassando de geração a geração. O parto é um acontecimento fisiológico, natural e social, unido de percepções, impressões, sentimentos, receios e anseios. A dor no trabalho de parto é real na intensidade e no tempo, como também interpretada de diferentes modos pela mulher, por fatores culturais, familiares e experienciais (RODRIGUES et al., 2018).

Os aspectos assistenciais e psicossociais possuem valores de caráter definitivo para uma experiência positiva ou negativa durante o processo de parturição. A importância da sensibilidade na identificação dos fatores de estresse enfatiza o planejamento das ações de enfermagem para redução dos desconfortos e sentimentos negativos, realizando uma assistência direta, individualizada e humanizada para este momento singular podendo proporcionar segurança e conforto (SILVA et al., 2016; RODRIGUES et al., 2018).

A ciência das práticas integrativas no cuidado e sua utilização pelos enfermeiros obstetras sugere máxima capacidade de humanização, proporcionando um olhar holístico sobre o cuidar da parturiente. As práticas integrativas e complementares oferecem a opção de reduzir o uso de medicamento para o controle dos sintomas provenientes do processo, ajustando condições para a cooperação ativa da mulher, que podem amenizar a ansiedade, o auxílio sem intervir na ação natural do parto, o estímulo à participação do acompanhante sem prejudicar o feto e a progressão do trabalho (RODRIGUES et al., 2018).

O excesso do modelo biomédico gerou várias decorrências na conjuntura da saúde da mulher, especialmente durante o ciclo grávido-puerperal, deixando de ser fisiológico e familiar, mas, a contribuição para o meio assistencial na redução de

incidência referente à mortalidade materna e infantil é evidenciada estatisticamente, por outro lado é comprovado a lacuna da mulher como protagonista durante o trabalho de parto (RODRIGUES, et al., 2018).

Nos dias atuais as inclusões das PICs nas políticas educacionais e de saúde trazem repercussão positiva em decorrência ao bem estar proporcionado à mulher. Porém, com o deficit na formação de profissionais de saúde e o avanço do modelo biomédico para procedimento do parto, as PICs são pouco empregadas.

Baseado na leitura de materiais da área e na experiência vivenciada na Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA) da cidade de Campina Grande, localizada na região agreste, do estado da Paraíba, em virtude da pouca utilização e a falta de conhecimento dos benefícios proporcionados pelas PICs nos procedimentos de trabalho de parto por enfermeiros, por se tratar de uma tecnologia leve e de baixo custo, o presente estudo busca ampliar e divulgar as Práticas Integrativas e Complementares publicadas nas principais revistas eletrônicas do Brasil.

Com a finalidade de divulgar as práticas integrativas e complementares mais utilizadas no Serviço de Saúde, de fortalecer o trabalho de seus enfermeiros no uso de tecnologia leve e econômica, de sensibilizar os usuários, os profissionais e gestores na difusão de um novo sistema como a salvação a prevenção de agravos e promoção à saúde da mulher no pré-parto e parto.

Desse modo, objetivo desta pesquisa é descrever os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Trabalho de parto e medidas não farmacológicas de alívio da dor

Por muito tempo, a saúde brasileira é caracterizada por um modelo de ações que priorizava a medicalização. Chamado por muitos autores de “modelo biomédico”, essa forma de assistência pode gerar consequências negativas na saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, além usurpar da mulher o seu papel de protagonista e torná-la passiva a processos intervencionistas (BERNARDY, et al., 2019).

Considerada como prática milenar e pouco utilizada, atualmente as PICS é resultado de um conjunto de ações que podem ser desenvolvidas no pré-parto e no parto. Resultado da cultura de vários povos e da Medicina Tradicional Chinesa (MTC),

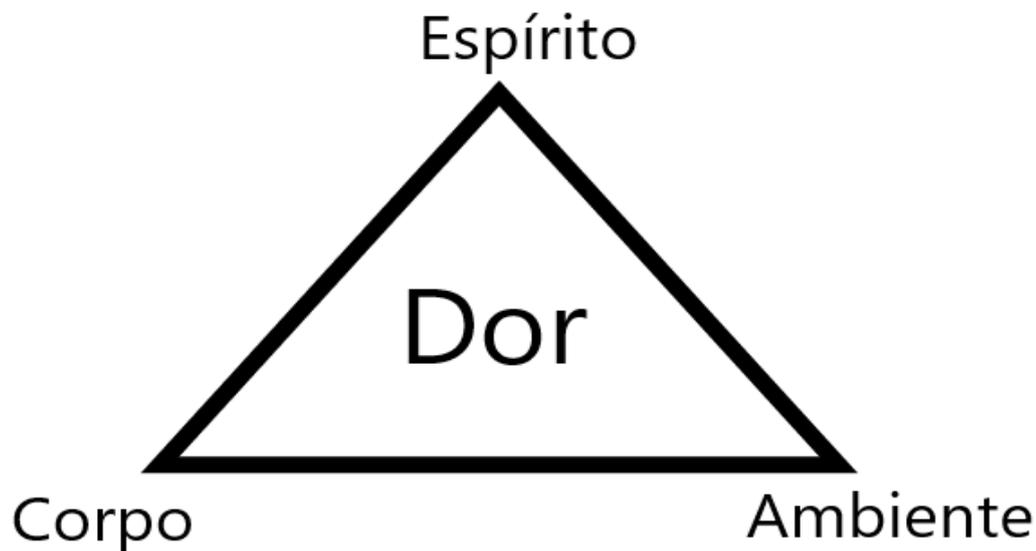
essas práticas fazem-se uso do corpo como um todo, em outras palavras, um processo holístico e podem ser integradas as práticas técnico-científicas adotadas pela medicina (MENDES, et al., 2019).

Diante do exposto, as PICS ganham destaque em cenário nacional por viabilizar ações em que a mulher volta a ser protagonista do processo de trabalho de parto e no parto. Com isso, tornam-se necessárias discussões sobre o papel de escolha da parturiente (o tipo de parto, acompanhante que ela deseja, intervenções invasivas ou não invasivas) e a atuação do enfermeiro nesse momento.

Nesse contexto, para que a parturiente escolha a utilização da PICS no processo, deve-se considerar diversos fatores. Tais como: econômico, social, cultural, pessoal e psicológico.

Para caracterizar a dor que a mulher passa durante o trabalho de parto e no parto, deve-se analisar o contexto no qual ela está inserida, que pode ser sistematizado no tripé da interação complexa e fisiológica que resulta nessa sensação. (Figura 01).

Figura 01: Tripé da interação complexa fisiológica que resulta a dor.



Fonte: Adaptado (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

A dor durante o pré-parto e no parto é uma experiência única e individual de cada parturiente. Para inferir uma linha graduada da dor deve-se analisar o processo pelo qual a mulher é submetida de forma holística (corpo, espírito e ambiente). Contudo, vale ressaltar que essa linha é variável, intrínseca e construída a partir da observação e compreensão do pesquisador.

Perpassado de geração em geração a dor espiritual se relaciona com o saber

popular, “o castigo divino”, resultados das crenças das divindades. Apesar da dor no trabalho de parto ser fisiológica, persistente e intensa, provocar respostas inflamatórias, metabólicas, neurológicas e endócrinas, são características sentidas pelo corpo físico e mental. Por fim, compreende-se que a dor relacionada ao ambiente é resultado de estímulos, provocados pelos aspectos inerentes a ele, ruídos, odor, luz, cor, organização, recursos humanos e materiais, entre outros (LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA, 2017).

2.2 Práticas Integrativas e Complementares utilizadas no Trabalho de Parto

Com o intuito de diminuir a ansiedade, a dor, o estresse e o número cesarianas, as Práticas Integrativas e Complementares, tais como, hidroterapia, exercício perineal, acupressão e aromaterapia vem sendo mais utilizadas na promoção do bem-estar das mulheres no trabalho de parto e no parto.

Uma prática simples, aplicável por qualquer pessoa, a hidroterapia pode ser usada embaixo do chuveiro ou em banheira, com água a 37 °C. Durante o banho, o fluxo ou o movimento da água na temperatura supracitado, ocasiona o relaxamento cutâneo, proporcionando a diminuição da ansiedade e do estresse, a nível da circulação sanguínea muscular, regulando a frequência das contrações, por meio do hormonal neuroendócrino (CAVALCANTI, et al, 2019; HENRIQUE, et al, 2016).

Os exercícios perineais são comumente utilizados para o controle da dor proporcionando a redução de medicamentos invasivos. Nesse sentido, sua eficácia é descrita por vários autores na literatura. Essa prática é desenvolvida por um profissional especialista (fisioterapeuta e/ou um obstetra), orientando movimentos corporais, com o auxílio da bola suíça e do cavalinho obstétrico (HENRIQUE, et al, 2016).

Nesse contexto, o relaxamento da musculatura do assoalho pélvico e lombar é favorecido em decorrência ao estímulo da postura, posição vertical e da mobilidade pélvica da parturiente durante os exercícios. Além dos benefícios de conforto físicos proporcionados pela prática, são evidenciados os psicológicos maternos fetais (CAVALCANTI, et al, 2019; HENRIQUE, et al, 2016).

Com isso, a combinação dessas práticas garante a redução expressiva da dor durante o trabalho de parto e no parto, quando comparadas a ações isoladas. De acordo com Henrique e colaboradores (2016, p. 687) “as práticas clínicas baseadas em

evidências que favoreçam e estimulem o parto normal são recomendadas e devem ser estimuladas”.

De origem da Medicina Tradicional Chinesa, a acupressão é uma das Práticas Integrativas e Complementares que pode ser usada durante o trabalho de parto e parto, para o alívio da dor de menor custo, quando comparada com as demais. Em contrapartida, requer um alto conhecimento anatômico e filosófico do equilíbrio energético que circulam pelos meridianos, canais corporais (MAFETONI; SHIMO, 2016).

Método de pressão realizada pelos dedos das mãos, a acupressão é desenvolvida em pontos específicos e em algumas partes circunstanciais, que favorece o relaxamento e o alívio maior da dor. Na literatura são descritos três pontos de maior relevância durante o trabalho de parto e parto, ponto *Sanyinjiao (BP6)*, ponto *Hegu (IG4)* e ponto *Zhiyin (B67)*. Localizado no medial da perna, na parte posterior à frente da tíbia, o ponto BP6 (Figura 02) é descrito pelos os autores como grande influenciador aos órgãos reprodutivos (MAFETONI; SHIMO, 2016).

Figura 02: O ponto BP6.



Fonte: (MAFETONI; SHIMO, 2016, p. 2).

Vale ressaltar que não existem evidências científicas que garantam que a pressão sobre o ponto BP6 influencie na redução da dor associado à frequência de contrações durante o trabalho de parto, mas, o método é uma alternativa viável na busca pelo relaxamento e bem-estar da mulher no momento específico (MAFETONI; SHIMO, 2016).

A terapia floral foca no protagonismo da mente em relação ao corpo, sendo ela a responsável por ditar a relação da estimulação na condição e compreensão da dor.

Nessa prática pode fazer uso de aromas de flores, como ferramenta para proporcionar o bem-esta, aliviando a dor, controlando as emoções e os sentimentos. Esse método requer um conhecimento específico e por isso necessita de um profissional com especialização nas PICs (LARA, et al, 2020).

3 METODOLOGIA

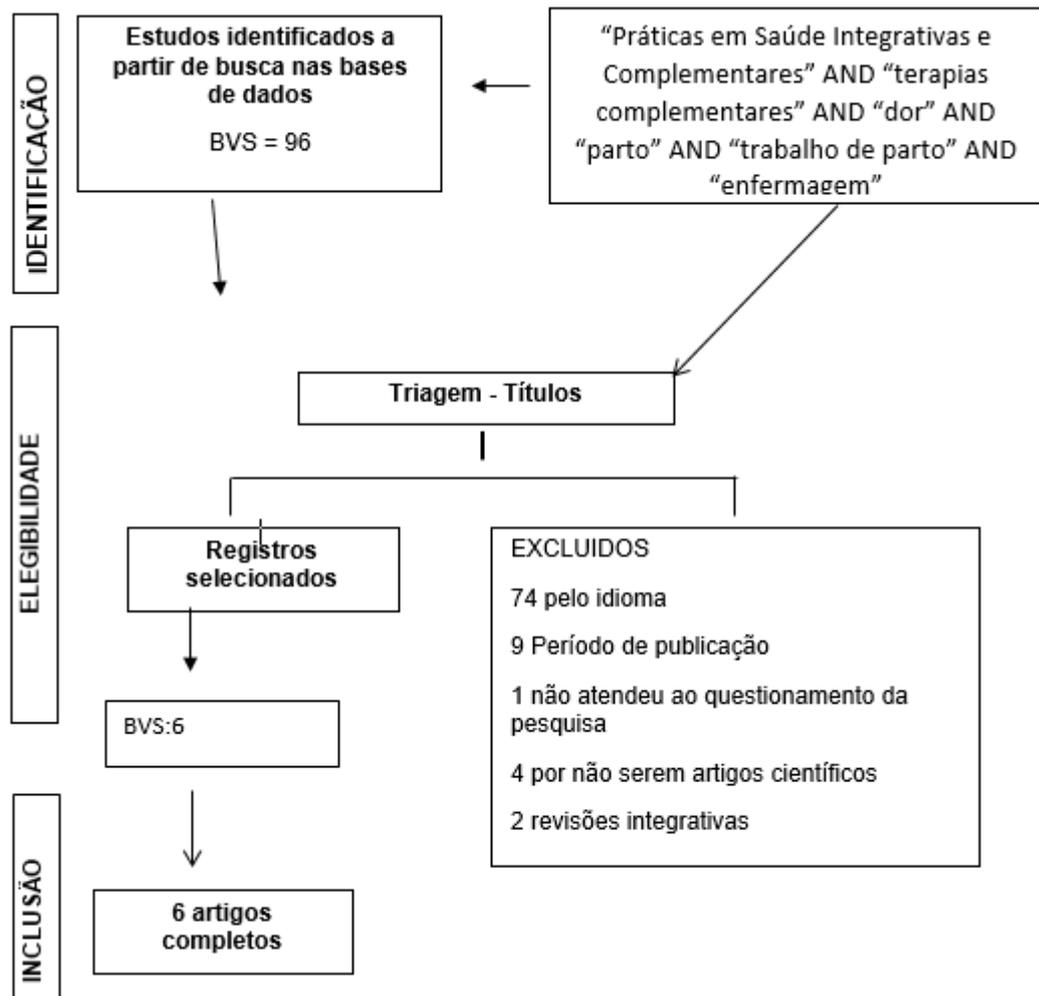
Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa, desenvolvido de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) em relação aos componentes estruturantes da revisão integrativa da literatura e que responda à pergunta: quais os benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto? Nesse sentido, as etapas foram elaboração da questão de pesquisa, elaboração dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, categorização do estudo, análise e interpretação dos dados, por fim, à síntese/considerações finais em relação à proposta.

Os critérios de inclusão são artigos publicados nos últimos 5 anos, completos que atenderam a pergunta norteadora do estudo e de língua portuguesa. Já os critérios de exclusão basearam-se nos artigos em duplicata e que não atendem ao objetivo pré-definido para o presente trabalho.

Na obtenção dos dados buscou-se por artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), fazendo uso de descritores, baseado no termo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), comumente usados para as pesquisas: “práticas em saúde integrativas e complementares”, “terapias complementares”, “dor”, “parto”, “trabalho de parto”, “enfermagem”, foi considerado o operador booleano “AND”.

A figura 03, caracteriza a seleção dos estudos a partir da identificação, elegibilidade e inclusão dos artigos.

Figura 03: Fluxograma da seleção dos estudos.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente por meio intercruzamento dos descritores com o operador booleano “AND”, foram encontrados 96 trabalhos distribuídos nas bases MEDLINE, LILACS, BDEFN- Enfermagem, IBECs, MOSAICO- Saúde Integrativa e Coleciona SUS, conforme o quadro 01.

Quadro 1: Dados inicialmente obtidos.

Descritor	Base de dados	Quantidades
Práticas em Saúde Integrativas e Complementares AND dor AND trabalho de parto AND parto AND enfermagem	MEDLINE	10
	LILACS	10
	BDEFN- Enfermagem	9
	IBECs	2
	MOSAICO- Saúde Integrativa	2
	Coleciona SUS	1
	MEDLINE	42

Terapias complementares AND parto AND dor	LILACS	18
	BDEF- Enfermagem	9
	IBECS	8
	MOSAICO - Saúde Integrativa	3
	Coleciona SUS	1

Fonte: De domínio dos autores.

Nesse sentido, considerando os resultados do primeiro e segundo descritor (Quadro 1) foram excluídos 74 trabalhos por estar em outro idioma (60 em inglês, 13 em espanhol e 1 em alemão), 9 por não se enquadrar no período de publicação desejada e 1 por se tratar de um trabalho referente ao pós-parto. Vale ressaltar que após a filtragem foram descartados os trabalhos das bases de dados MOSAICO-Saúde Integrativa (2 trabalhos) e Coleciona SUS (2 trabalhos) por se tratarem de ser monografias e teses, além de dois artigos de revisão de literatura, não se enquadrando nos critérios de análise e discussão desta pesquisa.

Com isso, sobraram 6 trabalhos para a análise. Desta forma, os trabalhos selecionados foram agrupados e caracterizados por meio do nome dos autores, ano de publicação, título e objetivo da proposta (Quadro 02).

Quadro 2: Caracterização dos artigos analisados.

Nº	Nome dos autores	Ano	Título	Objetivo da proposta
1	HENRIQUE, A.J.; GABRIELLONI M. C.; CAVALCANTI A. C.; MELO O. S.; BARBIERI M.	2016	Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Conhecer a influência do banho quente e exercício perineal com bola suíça, de forma isolada e combinada, sobre a progressão do trabalho de parto.
2	MAFETONI R. R.; SHIMO A. K. K.	2016	Efeitos da acupressão sobre a dor no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Analisar os efeitos da acupressão no ponto sanyinjiao sobre a dor na fase ativa do TP, em gestantes atendidas em maternidade pública.
3	CAVALCANTI, A. C. V.; HENRIQUE, A. J.; BRASIL, C. M.; GABRIELLONI, M. C.; BARBIERI, M.	2019	Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolados e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto.
	SILVA, M. A.; SOMBRA, I. V. S.; SILVA, J. S. J.; SILVA, J. C.		Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de	Analisar a utilização da aromaterapia no alívio da

4	B.; DIAS, L. R. F. M.; CALADO, R. S. F.; ALBUQUERQUE, N. L. A.; SILVA, G. A. M.	2019	parto	dor durante o trabalho de parto.
5	MELO, P. S.; BARBIERI, M.; WESTPHAL, F.; FUSTINONI, S. M.; HENRIQUE, A. J.; FRANCISCO, A. A.; GABRIELLONI, M. C.	2020	Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado	Analisar os efeitos do banho quente, de exercícios perineais com bola suíça ou de ambos durante o trabalho de parto em parâmetros maternos e perinatais.
6	LARA, S. R. G.; MAGATON, A. P. F. S.; CESAR, M. B. N.; GABRIELLONI, M. C.; BARBIERI, M.	2020	Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais.	Descrever a vivência de mulheres submetidas ao uso de essências florais como terapia não farmacológica para o alívio da dor e ansiedade durante o trabalho de parto.

Fonte: De domínio dos autores.

Ao analisar o quadro 2, observou-se que no ano de 2019 apresentou o maior número de publicações sobre a temática abordada nesse estudo (Os Benefícios das Práticas Integrativas e Complementares no Trabalho de Parto). Nos anos de 2016 e 2020 foram publicados dois trabalhos nessa perspectiva. Desse modo, podemos inferir que o estudo dessa natureza se encontra em estado inicial no Brasil.

Neste contexto, os 6 trabalhos analisados caracterizam-se por se tratar de ensaios clínicos randomizados, método que consiste na interpretação dos dados a partir da experimentação com um grupo de parturientes. Desse modo, o quadro 3 apresenta os principais resultados e considerações finais dos trabalhos de cunho experimental.

Quadro 3: Caracterização dos resultados e considerações finais dos trabalhos selecionados.

Nº	Resultados	Considerações Finais
1	A pesquisa mostrou aumento estatisticamente significativa na frequência da contração uterina com uso isolado ($p=0,025$) e associado da bola suíça ($p < 0,001$), um aumento também significativa na frequência cardíaca fetal com uso isolado e associado do banho quente ($p < 0,001$).	Associação do banho quente e bola suíça foi mais efetiva para a progressão do trabalho de parto e desfecho para o parto normal quando comparado com o seu uso isolado.
2	As médias de dor pela EAV não foram diferentes nos três grupos na admissão ($p\text{-valor}=0,0929$), porém foram menores no grupo de acupressão imediatamente após ($p\text{-valor} < 0,0001$) e com 1 h do tratamento ($p\text{-valor}=0,0001$) ao se comparar com placebo e controle.	A acupressão no ponto sanyinjiao se mostrou uma medida útil no alívio da dor, não invasiva e um meio de melhorar a qualidade dos cuidados a parturiente.
	Houve aumento no escore de dor e redução da ansiedade em todos os grupos, sobretudo quando utilizaram banho de chuveiro. A dilatação cervical	As terapias estudadas contribuem para adaptação e bem-estar materno e favorecem a evolução do trabalho de

3	aumentou em todos os grupos de intervenção ($p < 0,001$) bem como o número de contrações uterinas, principalmente quem utilizou banho e bola associados como também mostrou menor duração do tempo de trabalho de parto.	parto.
4	Observou-se nos estudos selecionados que a aromaterapia possui um leque de variedades com propriedades específicas e que é um método excelente para o alívio da dor e/ou diminuição da ansiedade e medo, como também no auxílio da contração e redução do tempo de trabalho de parto.	Recomenda-se a ampliação de conhecimento referente aos benefícios da aromaterapia por parte dos profissionais que estão ligados a assistência obstétrica, principalmente o profissional de enfermagem por está no acompanhamento contínuo da mulher em trabalho de parto. Destaca-se também, a necessidade de novos estudos que reconheçam outros tipos de métodos não farmacológicos.
5	Em relação aos parâmetros maternos, a pressão arterial sistólica foi mantida abaixo de 100 mmHg, com um pequeno aumento no grupo B. A pressão arterial diastólica diminuiu em todos os grupos, mantendo-se, contudo, acima de 70 mmHg. A frequência cardíaca apresentou diminuição nos grupos B e C e estava acima de 80 bpm. A frequência respiratória ficou acima de 20 rpm em todos os grupos após as intervenções, enquanto a dilatação cervical foi de 5,0 cm em média antes das intervenções com aumento de 1,3 cm após as intervenções em todos os grupos. Em relação aos parâmetros fetais, 90% dos fetos em todos os grupos apresentaram frequência cardíaca normal nos dois períodos avaliados, acelerações transitórias estiveram presentes em mais de 80% dos fetos em todos os grupos em ambos os períodos analisados. Não foi constatada desaceleração antes da intervenção em aproximadamente 58,4% dos casos. Observou-se desacelerações em 52,5% dos casos, principalmente nos grupos A e B. A variabilidade foi normal em mais de 80% dos casos, e um valor.	As intervenções isoladas ou combinadas são uma forma segura de assistência ao parto uma vez que elas não afetam negativamente os parâmetros maternos e perinatais.
6	Constatou-se que os efeitos da terapia floral, atuaram em sinergia, na redução dos sintomas de estresse-medo-tensão, além do aumento do bem-estar emocional proporcionando as parturientes à oportunidade de protagonizar o seu próprio trabalho de parto e parto.	Conclui-se que o uso da essência floral, no trabalho de parto, proporcionou calma, relaxamento, concentração e coragem às mulheres, emoções estas que possibilitaram melhor controle da dor e da ansiedade.

Fonte: De domínio dos autores.

Os estudos de natureza clínica, como os selecionados neste trabalho, são usados como indicativo para a avaliação e eficácia de novos produtos e métodos a serem utilizados para dada finalidade. Nesse contexto, baseando-se nas informações do quadro 3, pode-se inferir que a utilização das práticas integrativas e complementares no trabalhos de parto se mostra como uma opção em potencial no controle da dor e do bem-estar da parturiente durante o trabalho de parto, descartando a utilização de farmacos, (RODRIGUES, et al., 2018).

Segundo HENRIQUE, et al., (2016) os resultados do trabalho realizado em dois centros de partos naturais (CPN) na cidade de São Paulo, Brasil, de acordo com os critérios aplicáveis de inclusão para esse tipo de parto, foram satisfatórios quanto aos benefícios de sua utilização. Com o objetivo de evidenciar os benefícios da hidroterapia e dos exercícios na bola suíça. A coleta durou oito meses, com uma média de doze horas diárias, de segunda a sexta em hospitais vinculados ao SUS, com parturientes admitidas para assistência ao trabalho de parto e parto.

A hidroterapia e a bola suíça, foram utilizadas nesse estudo acompanhada ou isoladamente, constatando o bem estar materno e a evolução do trabalho de parto sem ações intervencionistas e/ou farmacológica, pois seus efeitos relaxantes, calmante e confortantes estão acessíveis como alternativa para o alívio dos desconfortos causados pelo processo. Nesse contexto, os autores relatam que das 128 parturientes que participaram do estudo 108 passaram pelos procedimentos naturais para a realização do parto, restando 20 que realizaram o parto cesáreo por motivos desconhecidos.

Os autores ressaltam que os exercícios em questão, como o de rotação com o auxílio da bola suíça, na postura vertical, facilitando o encaixe céfalo-pélvico é uma alternativa resolutiva no quesito tempo e movimento, promovendo um aconchego, o alívio da dor e da ansiedade, podendo controlar o estresse durante os procedimentos do parto. Concomitante a hidroterapia, que, tanto pode ser banho quente de chuveiro, quanto banho de banheira, os benefícios multiplicam-se em favor do parto, subtraindo o tempo de angústia e medo.

É importante frisar que poucos são os resultados de estudos clínicos dessa natureza (progressão do trabalho de parto) encontrados na literatura, estando a maioria voltada para o alívio da dor. É importante ressaltar que outros autores destacam a importância da utilização de práticas desse porte como alternativa para ações não intervencionistas, sejam elas isoladas ou acompanhadas, assim como a educação na consulta de pré-natal é importante na autonomia e escolha da gestantes (CAVALCANTI, et al, 2019; HENRIQUE, et al, 2016).

Outra prática eficiente no alívio da dor é a acupressão, Mafetoni e Shimo (2016) destacam que a utilização de analgésico em via endovenosa e intramuscular foi pouco utilizada pelas participantes durante o estudo. Os autores ressaltam que a redução dos valores da Escala Analógica e Visual (EVA) referente à dor não apresenta grandes variações, mas é considerada satisfatória, levando em consideração o desprezível

aumento progressivo durante o processo.

Nesse sentido, outros autores relatam que acupressão derivada da acupuntura, perpassa pelo mesmo conhecimento de que no corpo existem canais de energia vital identificados como, meridianos, que percorrem toda estrutura corpórea. É realizada de forma pontuada com pressão da polpa digital dos dedos, ou frio intenso em locais específicos e pode reduzir a dor. Por exemplo, é encontrado na literatura que ações dessa natureza no ponto “Hegu/Hugo/Hoku” cientificamente classificado como o ponto L14, localizado na bifurcação do dedo indicador com o polegar pode reduzir a percepção de dor expressa pela parturiente durante o trabalho de parto (MASCARENHAS, et al., 2019).

Procurando avaliar o efeito das terapias complementares, fazendo uso do banho quente de chuveiro e exercícios perineais com bola suíça de modo isolado e combinado para aferir a percepção da dor, ansiedade e progressão durante o trabalho de parto, (CAVALCANTI, et al., 2019) infere que as práticas utilizadas não interferem na redução da dor no processo de trabalho de parto. Entretanto, todas apresentam resultados satisfatórios e quando usadas de forma combinadas, as práticas interferem no tempo de permanência da parturiente no trabalho de parto e no tempo de internação.

MASCARENHAS, et al., (2019) ressaltam que esse tipo de prática promove o relaxamento e controle dos níveis perceptíveis de estresse, mas que não garantem resultados expressivos em relação à redução da dor, estando em consonância com as contribuições apresentadas por Cavalcanti et al (2019) em seu trabalho de Terapias Complementares em trabalho de Parto: Ensaio Clínico Randomizado, realizado em CPNs, intra-hospitalar pelo SUS, no estado de São Paulo.

Em seu trabalho, Melo et al (2020) investigaram o efeito das intervenções fazendo uso de práticas integrativas e complementares (banho quente, bola suíça e intervenções combinadas) durante o trabalho de parto em parâmetros maternos e perinatais objetivando contribuir com a lacuna existente na literatura sobre a temática em questão. Nos resultados, os autores demonstram, que os métodos usados, sendo eles de forma isolada ou combinada, apresentam segurança e economia por isso deveria ser mais utilizada durante o parto.

Ainda se tratando no estudo da redução da percepção da dor no trabalho de parto o uso de essências florais e da aromaterapia surge como uma alternativa viável e de baixo custo a ser explorada durante esse processo. Partindo do pressuposto

imersão das emoções positivas e negativas que afloram a saúde, os óleos essenciais, podem ser usados nessas práticas com o objetivo de promover pensamentos positivos que colaboram para o bem-estar geral humano (SILVA et al., 2019; LARA et al., 2020).

Nessa perspectiva, as autoras ressaltam os resultados significativos do estudo, inferindo que o uso de essências florais e da aromaterapia na promoção do relaxamento, da concentração, proporcionando o desenvolvimento do controle da percepção da dor, traz segurança, positividade e bem estar no momento de parturição. Mas se faz necessária à expansão do estudo, assim como, a popularização das práticas e dos resultados para que sejam efetivadas nos hospitais que realizam partos (SILVA et al., 2019; LARA et al., 2020).

Os trabalhos supracitados se relacionam, podendo destacar a importância das práticas integrativas e complementares para a formação do profissional de saúde, assim como para a educação da mulher durante a gestação no momento das consultas de pré-natal sobre suas escolhas e autonomia e a participação ativa no trabalho de parto na promoção do próprio bem-estar. A preocupação para geração de mais resultado na literatura, evidenciando a eficiência das práticas integrativas e complementares na prevenção de agravos a saúde intensificando seu potencial e mudando o cenário da saúde pública e privada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as evidências científicas, mesmo que em fase inicial, pode-se inferir que as PICS possuem benefícios e eficácia no controle da dor, da ansiedade e estresse no trabalho de parto, proporcionando o bem-estar da parturiente. É importante ressaltar que a participação de escolha consciente da mulher, em relação aos procedimentos a serem realizados durante o trabalho de parto, assim como, o acompanhante, contribui para sua estabilidade físico/fisiológico, mental/psicológico, emocional/espiritual, com responsabilidade social e econômica.

A opção pelo parto natural, caracterizando-se pela não intervenção farmacológica e a atenção do profissional centrada na mulher, mostra que os envolvidos na assistência obstétrica podem fazer o diferencial e mudar a atenção materna infantil do nosso país com base nas PICS, proporcionando qualidade nas ações assistenciais e a satisfação da parturiente.

Desse modo, espera-se que esse trabalho seja uma via de mão dupla, a partir

das contribuições apresentadas, desperte a curiosidade e o interesse dos pesquisadores em aprofundar os estudos e sua aplicação, assim como, o desenvolvimento de ações voltadas à formação de profissionais e a educação da mulher durante o pré-natal, prevenindo as preocupações em todas as fases da gestação.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, C. C. F.; ALMEIDA, J. S.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, A. M.; RODRIGUES, J. C. M.; ALVES, E. M. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em uma Maternidade Paraense. **Revista Guará**. n.12, p. 55-65, dez. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. p. 56.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diário Oficial da União**, mai 2006. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: de 17 jan. 2020.

CAVALCANTI, A. C. V.; HENRIQUE, A. J.; BRASIL, C. M.; GABRIELLONI, M. C.; BARBIERI, M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. n. 40, p. 9. 2019.

LARA, S. R. G.; MAGATON, A. P. F. S.; CESAR, M. B. N.; GABRIELLONI, M. C.; BARBIERI, M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. n.12, p.161-167, jan.-dez. 2020.

LEHUGEUR, D.; STRAPASSON, M. R.; FRONZA, E. Manejo Não Farmacológico de Alívio da dor em Partos Assistidos Por Enfermeira Obstétrica. **Revista de Enfermagem**. Recife- PE, v.11, n.12, p.4929-4937, dez. 2017.

MAFETONI R. R.; SHIMO A. K. K. Efeitos da acupressão sobre a dor no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. n. 24, p. 8. 2016.

MASCARENHAS, V. H.; LIMA T. R.; SILVA, F. M.; NEGREIROS, F. S.; SANTOS J. D.; MOURA, M. A.; GOUVEIA, M. T. O.; JORGE, H. M. F. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 350-7. 2019.

MELO, P. S.; BARBIERI, M.; WESTPHAL, F.; FUSTINONI, S. M.; HENRIQUE, A. J.; FRANCISCO, A. A.; GABRIELLONI, M. C. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 33, p. 1-9. 2020.

MENDES, D. S.; LIMA, G. O.; SILVA, P. R.; CUNHA, T. A.; GROSSETTI, M. G. O.; RIEGEL, F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**. v. 4, n.1, p. 302-318, jan-jun. 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M.; Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis. v. 17, n. 4, p. 758-64, oct./dec. 2008.

NASCIMENTO, M. C.; ROMANO, V. F.; CHAZON, A. C. S.; QUARESMA, C. H. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-772, maio/ago. 2018.

PAVIANI, B. A.; TRIGUEIRO, T. H.; GESSNER, R. O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v. 23, p. 8, jan. 2019.

RODRIGUES, A. C.; JESUS, J. P.; LIMA, J. J.; MELO, V. L. S.; IZIDORO, L. C. R. Uso das práticas integrativas e complementares ao alívio da dor à parturiente realizadas por enfermeiros obstetras. **Revista Científica FacMais**. v. 8, n. 2, p. 165-174, jan. 2018.

SILVA, R. M.; JORGE, H. M. F.; MATSUE, R. Y.; JUNIOR, A. R. F.; BARROS, N. F. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). **Saúde Soc**. São Paulo, v.25, n.1, p.108-120, 2016.

SILVA, M. A.; SOMBRA, I. V. S.; SILVA, J. S. J.; SILVA, J. C. B.; DIAS, L. R. F. M.; CALADO, R. S. F.; ALBUQUERQUE, N. L. A.; SILVA, G. A. M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. **Revista de enfermagem UFPE on line**. Recife, v. 13, n. 2, p. 455-463, fev. 2019.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, p.102-6. 2010.

HENRIQUE A.J.; GABRIELLONI M. C.; CAVALCANTI A. C.; MELO O. S.; BARBIERI M. Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v. 29, n. 6, p. 686-692. 2016.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, esposo, filhos e netos pela compreensão, paciência e minha ausência.

Aos professores, pelas lições e correções que proporcionaram esta apresentação e minha formação profissional.

Aos amigos veteranos, pela compreensão nas ausências e pelo afastamento temporário.

Aos amigos recentes que conquistei durante essa jornada.

Sou grata todos os dias por cada pessoa que Deus coloca em minha vida, sem as quais certamente não seria quem sou, feliz!

Gratidão imensa!